

Seis anos de uma tragédia no turismo baiano

Centro de convenções Sem o equipamento estadual, Bahia perdeu competitividade

Mari Leal
REPORTAGEM
mari.leal@redebahia.com.br

Na noite do dia 23 de setembro de 2016, o desabamento de parte do antigo Centro de Convenções da Bahia (CCB) assustou moradores do bairro Stiep, em Salvador, e deixou três pessoas feridas. Para o setor turístico, o que se viu nos anos seguintes foi um vazio de propostas por parte da gestão estadual, a ampliação de pre-juízos e o enfraquecimento do estado enquanto destino para um nicho de mercado em franco crescimento: o turismo de negócios.

O CCB ocupava uma área de 153 mil metros quadrados (m²), com 57 mil m² de área construída. A estrutura projetada pelo engenheiro Carlos Emílio Meneses Strauch, exalava baianidade em esculturas e pinturas à frente do prédio, de autoria do artista plástico Bel Borba. Em 1993, o CCB passou por um amplo processo de reforma em suas estruturas. Em 2005, recebeu o Prêmio Caio, um importante reconhecimento no setor de eventos.

O CCB já estava fechado desde 2015, interdito por não apresentar projeto de combate a incêndio e pânico, assim como de manutenção predial. Assim, a queda da estrutura serviu apenas para escancarar o ocaso de um equipamento icônico para o turismo brasileiro. Inaugurado em 1979, foi responsável por elevar a força turística de Salvador e abrigou diversos eventos nacionais e internacionais, como o 12º Congresso da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2010.

Antes disso, sediou também a segunda edição da Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (II CIAD), evento promovido pela União Africana (UA) em parceria com órgãos governamentais brasileiros, entre os dias 12 e 14 de julho de 2006.

Pouco mais de dez anos antes de cair, em 2013, deu si-

nais de problemas na manutenção, quando uma bomba d'água que abastecia os banheiros deu defeito durante um grande congresso médico internacional, alimentando uma onda de notícias negativas à respeito do espaço.

Passados seis anos desde a tragédia, o local que sediou diversos congressos, feiras, shows e outros eventos, transformou-se em ruína e continua com destino indefinido, mesmo tendo tido a autorização para leilão aprovada pelo Legislativo em dezembro de 2021. Roberto Duran, presidente do Conselho Baiano de Turismo, avalia que o desabamento foi “a culminância de um processo de degradação do turismo de negócios e eventos que já se arrastava por pelo menos 10 anos”, e que contribuiu para a redução do parque hoteleiro na capital.

“Um grande centro de convenções é um indutor para esse segmento do mercado. Oficialmente, nesse período fechou pelo menos 31 bons hotéis em Salvador, entre eles ícones como o Pestana Bahia e o Bahia Otton Palace, além do Salvador Praia, entre outros”, explica Duran, que acrescenta também o valor arquitetônico agregado ao equipamento.

O laudo do Departamento de Polícia Técnica (DPT), concluído em 2017, apontou que o desabamento foi causado por excesso de oxidação da estrutura e por falta de manutenção.

ALBA APROVA LEILÃO

A última notícia pública de um possível destino para o que sobrou da estrutura aconteceu no final de 2021, quando o Executivo estadual encaminhou para a Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) um projeto de lei com pedido de autorização para venda de bens do Estado, dentre os quais o terreno do antigo Centro de Convenções.

A ação aconteceu após uma escala temporal de cinco anos desde a tragédia. Nesse período, houve anúncio de demolição feito logo após o desaba-



31 hotéis fecharam pouco depois do desabamento do centro de convenções

mento; penhora do terreno como garantia de pagamento de dívida trabalhista de ex-funcionários da Bahiatursa; tentativa de furto de aparelhos de ar condicionado e fios do que restou da estrutura; anúncio de construção de um novo espaço no bairro do Comércio – não confirmado pelo Governo do Estado até a publicação desta reportagem – e, por fim, o anúncio de leilão.

A proposta foi aprovada pelo Legislativo no dia 7 de dezembro, com abstenção da

bancada da oposição, que se retirou do plenário durante a votação, e os votos contrários de Hilton Coelho (PSOL) e Mirela Macedo (PSD). De acordo com o texto, a alienação ocorreria por meio da modalidade leilão e os recursos financeiros arrecadados seriam destinados ao Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos do Estado da Bahia (Funprev) e outros investimentos.

A decisão da Alba, no entanto, foi contestada judi-

Um grande centro de convenções é um indutor para esse segmento do mercado

Roberto Duran
Presidente do Conselho Baiano de Turismo (CBT) falando sobre o turismo de eventos.

FOTOS DE MARINA SILVA



Turismo de negócios está em processo de retomada

1 ícone CCB foi construído em 1979 **2 Queda** Parte do equipamento desmoronou em 2016 **3** **Abandono** Destino do espaço é incerto

Em agosto deste ano, impulsionada, sobretudo, pelas viagens corporativas, a rede hoteleira soteropolitana atingiu ocupação equivalente a 57,49%, segundo publicação da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-BA). Os hotéis voltados ao público de negócios apresentaram desempenho próximo aos dos hotéis de lazer.

Luciano Lopes, presidente da entidade, avalia que o turismo de negócios, com a retomada pós-pandemia do Centro de Convenções de Salvador, volta a ter movimentação. “Ainda é muito cedo. Estamos no final e uma pandemia. 2022 ainda não é parâmetro. Acredito que em 2023 a gente vá ter um crescimento maior do turismo de negócios em Salvador em decorrência dessa reabertura. Junto com o turismo de lazer isso pode crescer muito”.

Falar que a Bahia tem um grande potencial turísticos é praticamente uma redundância. A máxima, no entanto, requer a superação de alguns gargalos. Um deles, segundo Lopes, é de ordem estrutural, e requer reconhecimento do setor turístico como essencial tanto em nível local como nacional.

“Há a necessidade de uma política alinhada para a gente poder ter essa estrutura de forma consolidada. A gente vê iniciativas tanto do Estado como da prefeitura [de Salvador] de divulgação do destino, participação em feiras, mas a gente sente falta de um grande plano nacional de turismo, com diretrizes para os estados a partir de suas vocações turísticas”, relewa.

No caso específico da Bahia, o gestor destaca como empecilho para o crescimento da atividade turística o reduzido número de voos internacionais que liguem o estado aos principais destinos. O aeroporto da capital dispõe atualmente de apenas duas rotas internacionais, com previsão de chegar a cinco até o final do ano. Os voos domésticos chegam a 30 atualmente.

O alto custo das passagens também é uma ameaça, inclusive para que se vislumbre retomada substancial em 2023. “Estão bastante elevadas. Isso requer, aí sim, um trabalho que envolve as prefeituras e o governo estadual para encontrar formas de dialogar com as companhias aéreas”, diz. “Talvez, se não fossem o valor das passagens, já estaríamos com um ano bem melhor”, pontua. A lógica, explica, é a geral do mercado, quando maior a oferta, menor o custo.

Talvez, se não fossem o valor das passagens, já estaríamos com um ano bem melhor
Luciano Lopes
Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis na Bahia (ABIH-BA)



cialmente pela representação jurídica dos 150 ex-funcionários da antiga Empresa de Turismo da Bahia S.A. (Bahiatursa). Uma ação movida pelo sindicato da categoria reivindica pagamento de salários e outros direitos trabalhistas não cumpridos, o que culminou na penhora do terreno como garantia. O processo está parado desde a contestação feita, de acordo com o escritório Pessoa e Pessoa, que representa o grupo. No dia 10 de dezembro, o

governador Rui Costa sancionou o projeto de lei. Procurado pela reportagem por meio da Secretaria de Comunicação (Secom), o Estado não respondeu. Na mensagem, enviada por e-mail após contato por aplicativo de mensagem com assessores da pasta, foram questionados o status atual em relação ao terreno; se há planejamento de construção de um novo equipamento de mesma finalidade em outro local e, finalmente, os im-

pactos na economia local a partir do vácuo deixado pela ausência do CCB. A deficiência da rede hoteleira, de acordo com Duran, continua sendo um impasse para o turismo local e impactando negativamente a captação de grandes eventos, apesar da retomada que vem sendo observada com a inauguração e o pleno funcionamento do novo Centro de Convenções da cidade, inaugurado em janeiro de 2020 pela prefeitura de Salvador.